

Executivos financeiros tiveram 20% de aumento no salário

Luiza Dalmazo

Os executivos brasileiros do setor financeiro tiveram um aumento de 20% no salário-base, desde 2006. Isso sem contar os generosos bônus recebidos nesse período. Esses dados fazem parte de uma pesquisa da Robert Half, empresa especializada em recrutamento e seleção de diretores e gerentes. "Em alguns casos, o acréscimo chegou a 35%, como na área contábil e de auditoria", afirma Fernando Mantovani, diretor da companhia. Isso porque leis como a 11.638, de 2007, passaram a obrigar as companhias, com faturamento anual acima de R\$ 300 milhões ou ativos com valores superiores a R\$ 240 milhões, a terem suas demonstrações financeiras auditadas regularmente. Essas exigências legais geraram uma grande demanda não atendida por profissionais com esse conhecimento.

As remunerações variáveis não foram abordadas pelo estudo, mas Mantovani explica que a prática comum no setor de bancos ganhou popularidade entre as companhias de contabilidade e indústria nos últimos anos. Ambev e Gafisa são conhecidas pelo pioneirismo ao incluir os bônus no pacote de seus diretores e gerentes, diz. O mais comum é que os executivos ganhem entre dois e seis salários a mais de acordo com o seu desempenho. "Mas em casos extremos, no alto escalão em grandes empresas, o bônus pode chegar a oito ou dez salários a mais por ano", afirma.

O estudo finalizado em setembro, após 18 meses de levantamento com mais de 12 mil profissionais cadastrados na base de dados da Robert Half, mostra um aumento na compensação financeira como consequência da falta de profissionais qualificados no mercado, diz Mantovani. Ele acredita que essa escassez de mão-de-obra não terminará de uma hora para outra, o que deve manter o patamar dos pagamentos. "Nas conversas com clientes ninguém falou em demissão", diz.

Por isso, apesar da crise, o executivo não acredita que os números cairão, porque o Brasil ainda continuará crescendo ainda que em menor ritmo. "Não há motivo para desespero ou uma busca desenfreada por recolocação, longe disso", afirma. Mesmo com uma possível recessão na Europa e Estados Unidos, a aposta da Robert Half ainda é de crescimento interno nos próximos dois ou três anos. O diretor acredita que muitos setores ainda vão crescer, especialmente as verticais de óleo e gás, indústria e os bancos nacionais.

Outro fator de manutenção das compensações financeiras, de acordo com Mantovani, é a atração de profissionais qualificados que sinalizam a intenção de regressar ao Brasil. "Os bancos varejistas internos não foram afetados e muitas pessoas de fora já nos procuraram com o desejo de voltar", diz.

O que chama a atenção na pesquisa é a semelhança entre a remuneração paga a quem está começando nas pequenas e médias empresas que faturam até R\$ 500 milhões por ano e nas grandes, com receita superior a esse valor. As diferenças aumentam quando o profissional tem mais de 10 anos na mesma empresa. As grandes pagam melhor. É uma questão de resultado e experiência, segundo Mantovani. Os melhores talentos acabam sendo contratados por companhias de grande porte e quando aceitam trocar de emprego, passam a receber salários mais altos.

Pagamento por tempo de casa

Quanto os profissionais receberam de salário-base nos últimos 18 meses

Nas pequenas e médias empresas, com receita até R\$ 500 milhões (em R\$)

Cargo	0-2 anos	3-5 anos	6-9 anos	10-15 anos	Mais de 15 anos
Diretor financeiro	9 mil a 15 mil	12 mil a 16 mil	15 mil a 19 mil	18 mil a 22 mil	20 mil a 25 mil
Controller	6 mil a 8 mil	7 mil a 9 mil	8 mil a 10 mil	9 mil a 13 mil	10 mil a 15 mil
Gerente contábil	5 mil a 7 mil	6 mil a 8 mil	7 mil a 9 mil	8 mil a 10 mil	9 mil a 10 mil
Gerente financeiro	5 mil a 7 mil	6 mil a 8,5 mil	7 mil a 10 mil	8 mil a 11 mil	9 mil a 12 mil
Gerente de planejamento financeiro	6 mil a 7 mil	6,5 mil a 8,5 mil	7 mil a 10 mil	8 mil a 12 mil	10 mil a 12 mil

Nas grandes companhias, com receita acima de R\$ 500 milhões (em R\$)

Cargo	0-2 anos	3-5 anos	6-9 anos	10-15 anos	Mais de 15 anos
Diretor financeiro	12 mil a 15 mil	13 mil a 20 mil	15 mil a 25 mil	20 mil a 30 mil	25 mil a 45 mil
Controller	8 mil a 10 mil	9 mil a 12 mil	10 mil a 15 mil	13 mil a 18 mil	15 mil a 30 mil
Gerente contábil	8 mil a 9 mil	9 mil a 11 mil	10 mil a 13 mil	12 mil a 16 mil	15 mil a 20 mil
Gerente financeiro	8 mil a 9 mil	9 mil a 11 mil	10 mil a 13 mil	12 mil a 16 mil	15 mil a 20 mil
Gerente de planejamento financeiro	7 mil a 9 mil	8 mil a 11 mil	9 mil a 14 mil	11 mil a 16 mil	15 mil a 20 mil
Gerente tributário	7 mil a 9 mil	8 mil a 11 mil	9 mil a 14 mil	11 mil a 16 mil	15 mil a 19 mil
Gerente de compliance / auditoria interna	8 mil a 10 mil	9 mil a 12 mil	10 mil a 14 mil	12 mil a 18 mil	15 mil a 25 mil

Fonte: Robert Half

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 22 out. 2008, Eu & Investimentos, p. D10.